



Assignatura

O POVO D'OVAR

Publicações

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte e correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios premanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A demissão do ministerio e o tratado com a Inglaterra

Achamos tão justas e sensatas as considerações expendidas pelo nosso collega o *Cabeceirense*, no artigo editorial do seu n.º 29, sobre a questão ingleza e a queda do ultimo ministerio, que não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever esse bello escripto, para o que pedimos a competente venia.

Eil-o:

“O ministerio pediu a sua demissão a instancias do snr. conselheiro Cunha, ministro da fazenda, que declarou achar-se completamente gasto perante a questão economica, não tendo forças nem auctoridade para tomar quaesquer medidas proveitosas e de alcance depois dos seus ultimos decretos sobre a crise monetaria.

O procedimento d'este illustre conselheiro da corôa foi leal e correcto.

Os outros seus collegas, no dizer dos órgãos mais auctorizados da imprensa da capital, ponderando que haviam accedido o poder principalmente para resolverem a questão ingleza, e que as bases do tratado estavam assignadas, resolveram, em conselho, pedir a demissão collectiva do gabinete.

Achamos inoportuna e talvez até de fataes consequencias para o paiz uma tal resolução.

O ministerio subiu, é verdade, ao poder para resolver a questão ingleza, mas poder-se-ha acaso ella julgar resolvida emquanto as camaras não approvarem o tratado?!

Que receio é este do governo se apresentar ás camaras, que tem successivamente addiado por causa da questão ingleza, demittindo-se quando a reputa resolvida?

Se o governo tem a consciencia de haver cumprido o seu dever, venha receber o galardão e premio dos seus patrióticos esforços perante os representantes da nação; se a não tem, assuma a responsabilidade dos seus actos, e não commetta a cobardia de a deixar a outrem.

Por outro lado, qualquer situação que succeda á actual gastase perante a questão ingleza, ao passo que podia, com mais proveito para a nação, dispender a sua energia nas questões internas que nos assoberbam, se encontrasse aquella inteiramente resolvida, como devia ser.

E o estado do paiz não supporta estas crises continuadas e não admite delongas na resolução economica.

Eis os motivos porque se nos affigura inoportuna e de más consequencias a demissão do governo.

Mss será sequer o tratado aproveitavel? A nossa situação melhoraria sobre o tratado de 20 d'agosto?

Parece-nos altamente duvidoso que se possa dar resposta affirmativa a estas perguntas.

O facto da demissão do ministerio é de infaustissimo agouro porque certamente se apresentaria com o tratado perante as camaras, se elle fosse bom.

As suas bases segundo os jornaes officiosos da capital são estas:

1.º A possessão occidental portugueza de Angola não é envolvida no tratado.

2.º A delimitação oeste na Africa central, e que deverá seguir a linha de territorio do Barotze, fica reservada para ultteriores negociações.

3.º Nos territorios attribuidos a Portugal ao oeste do Chire e norte Zambeze são consideradas duas hypotheses, sobre as quaes o governo portuguez optará livremente.

4.º A delimitação oeste do territorio ao sul do Zambeze segue, em vez de Save, a linha superior da vertente oriental do planalto de Manica. Conservamos Massikese e abandonamos as terras do Mutassa.

5.º A alienação dos territorios portuguezes e britannicos ao sul do Zambeze, o só d'estes, fica reciprocamente dependente do direito de opção por parte da outra potencia.

6.º A taxa de 3 p. c. para o direito de transito na provincia de Moçambique vigora apenas por 25 annos, findos os quaes Portugal regulará esse imposto livremente. A Inglaterra poderá remir o imposto relativo a esse prazo por uma somma de cerca de 1 milhão de libras.

7.º Os estudos do caminho de ferro do Pungue serão feitos sem qualquer intervenção de engenheiros estranhos.

8.º O convenio não envolve nenhuma clausula relativa ao arrendamento no Chinde.

9.º Os litigios relativos a propriedades portuguezas ou inglezas que passem a incluir-se em territorio da outra nacionalidade serão derimidos perante um tribunal arbitral.

Se fôrem só estas, se á ultima hora não apparecer clausula alguma leonina ou tôrpe, não se póde dizer que peorassemos.

Se, de facto, em questão de territorio; nada houvemos a mais, a linguagem, pelo menos, é muito mais accetavel, não fêre tanto os nossos brios, não é feita ao arrepiô, como a do tratado de 20 d'agosto.

Destutellam-n'os tambem um pouco.

A condição de não podermos alienar os nossos territorios sem consentimento da Inglaterra apparece agora na base quinta com uma reciprocidade que lhe dá uma certa dignidade. Não podemos alienar sem consultarmos a

Inglaterra e ella declarar que não opta, mas tambem ella o não póde fazer sem isso.

Somos um paiz pobre, de modo que talvez nunca nos utilizemos de um tal direito, talvez seja apenas essa reciprocidade uma condição *platonica*, mas é sempre um direito que, expresso n'um tratado, o torna accetavel.

A taxa de 3 p. c. que o primeiro tratado impunha apparece-nos agora disfarçada na sexta base, e na setima somos inteiramente destutellados quanto aos engenheiros que hão-de marcar o caminho de ferro de Pungue.

Se fôr só isto, o tratado é muito accetavel. E' mau, mas é talvez o melhor que podessemos obter, e sobretudo não vêmos que possa offender os brios de uma nação independente e digna.

Oxalá não appareça, á ultima hora, o imprevisito e inaceitavel..”

O NOVO GOVERNO

Depois de longa e perigosa gestação os partidos deram á luz um ministerio, que representa os dissidentes de todos os grupos, mas os dissidentes mais importantes.

Que virá fazer o novo governo?

Nós julgamol-o capaz de tudo. Tanto póde precipitar o paiz no ultimo ponto do abysmo, como o póde salvar. Não é ministerio para aguas mornas e pannos quentes, e se não veremos.

A attitude que vae tomar perante os velhos e gastos partidos está bem definida no primeiro periodo do seu programma—vida independente dos chefes.

Assim se rompe com esse torpeo constitucional.

Qual será a attitude dos partidos? Benevola por certo; se não o ministerio póde acabar com elles, retirando-lhes os favores, e sem elles nenhum partido monarchico vive.

Em linguagem plebeia póde-se-lhe chamar *um ministerio... d'arromba*.

E' assim constituído:

Presidencia e guerra, o snr. João Chrysostomo;

Reino, o snr. Lopo Vaz;

Marinha, o snr. Julio de Vilhena;

Fazenda, o snr. Marianno de Carvalho;

Estrangeiros, o snr. conde de Valbom;

Justiça, o snr. Moraes Carvalho;

Obras publicas, o snr. João Franco Castello Branco.

Novidades

Dr. Albano de Mello—Diz a *Soberania*:

«A tarde de segunda-feira ia sendo de lagrimas e de luto para muitas familias. Pela estrada de Bolfiar seguiam a pé e em carro numerosas pessoas. Depois das 4 horas iam em carro o snr. Albano de Mello, acompanhado por seus filhos e pelo snr. dr. Vicente Ferreira dos Santos. No caminho entraram para o carro os srs. Fernando de Mello e Almeida Castella.

Quando chegaram ás alturas do Souto do Rio, aquelles nossos amigos prolongaram o passeio até ás proximidades de Raivo, e voltaram por não quererem passar por um sitio perigoso, onde a estrada é alta e completamente desacompanhada de qualquer resguardo; mas, na volta, e defronte do Souto, no ponto em que se rasga um profundo abysmo, aberto pelo nascente, um carro de um tendeiro passava. Iam outras pessoas. Um dos cavallos do sr. Albano de Mello fez reparo e o carro retrocedeu um pouco para o lado do rio. Uma das rodas esteve um momento suspensa sobre o abysmo. Foi então que o cocheiro, por um movimento extraordinariamente corajoso, salvou os seus patrões, porque conseguiu desviar os cavallos de modo que o carro ficou outra vez na estrada.

Mas o lance foi demasiado violento, e quando o snr. Almeida Castella conseguiu saltar do carro, ficando em pé e incolume, agarrou-se a um dos encostos do carro e fel-o desequilibrar com a pressão exercida para o salto. Foi então que o carro se voltou, cuspindo os snrs. Albano de Mello, Vicente Ferreira, Manoel e Fernando de Mello. O snr. Fernando de Mello ficou muito magoado no peito, porque teve de aguentar o peso do carro durante dois minutos. O snr. Vicente Ferreira dos Santos chegou a perder os sentidos, que recobrou logo, ficando com um ligeiro ferimento na cabeça e no pescoço. O snr. Albano de Mello ficou ferido na cabeça, no omoplata esquerdo e em um pé. Mas vão todos bons, levantando-se já, embora tenham algumas dôres. O snr. Fernando de Mello é que passa mais incommodado ainda.

Produziu-se um grande reboliço, levantando-se gritos de terror. Foram logo chamados os snrs. drs. Pereira Lemos e Matheus Pereira para tratar dos feridos. Foi um verdadeiro milagre a salvação dos nossos queridos amigos.

Compreende-se bem que aquelle triste acontecimento commoveu profundamente esta villa, onde os nossos amigos são sinceramente estimados. A opinião de quem presenciou o desastre é unanime em dizer que ao cocheiro se deve o não ter havido maiores desgraças.

Damos esta noticia entre felizes e contristados. Contristados pelos desgostos que soffreram os nossos amigos e suas familias, fe-

lizos por os sabermos restituídos á vida e á saude..”

Pela nossa parte acompanhamos a *Soberania* d'Agueda na sua manifestação de sympathia ao snr. dr. Albano de Mello, um character nobilissimo e um cidadão prestante.

Fallecimento.—Em Salreu, concelho de Estarreja, falleceu na quinta-feira o dr. Antonio Augusto Barbosa de Mello, um dos vultos mais proeminentes do partido regenerador d'aquelle concelho.

Eis como a elle se refere o nosso collega «Jornal d'Estarreja», seu adversario:

“Ha perto de 10 annos que o illustre finado assentou banca d'advogado em Estarreja, onde obteve dos seus clientes geral sympathia.

Depois d'isso foi eleito presidente da camara d'este concelho, voltando mais tarde ao seu primeiro cargo, o qual sempre desempenhou á altura do seu talento..”

Pozames á sua ex.ª familia.

—Falleceu tambem em Estarreja a esposa do ex.º snr. dr. Manoel Barbosa de Quadros, digno conservador d'aquella comarca.

Era a finada uma senhora de distincta e fina educação e de fidalgos sentimentos.

A sua ex.ª familia damos sentimos pezames.

A bicca.—Ainda não tinhamos descoberto que a bicca, a famosa bicca da Praça, havia de servir de ninho de guincho para alguém.

Agora cabe a vez dos desgraçados. Os operarios, que trabalham nos canudos, entenderam que aquella obra havia de, pela duração, ser equal á de Mafra; e por isso arranjam n'um lado e desarranjam no outro.

Fazem bem; ao menos que o dinheiro do municipio se distribua tambem pelos pobres, e não vá só parar ás grandes arcas.

Escusado será dizer que a inspecção daquellas obras, ainda não appareceu o mestre d'obras camararias.

Ora adeus. O sr. Victoria tem muito que fazer: a sua regedoria, as louvações etc etc.

Que Deus lhes pague os grandes beneficios que estão fazendo ao concelho.

Dois casos de febre amarella.—Falleceram hontem no lazareto de Marselha uma creança e um adulto, victimas da febre amarella. Ha outros atacados.

Procedem todos d'um vapor que transportou da Republica Argentina oitocentos italianos. Estes regressavam á sua patria, devido á crise que existe na mencionada Republica.

O ministro do commercio deu ordem para que se applicuem com rigor as medidas quarentenarias.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Emilie Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turnodos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores do coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.^a de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joejo e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase no espirito ás regiões sublime do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que ançariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES,
nota biographica av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas sem diversas epochas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 950—PORTO.
A C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, treplaca ao padre..... av. 150—75 »

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de
Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

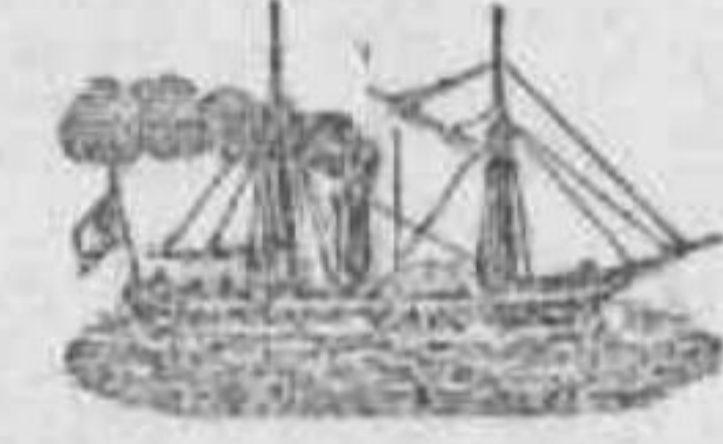
DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.